HOMENAGEM

O Instituto do Ceará, em sessão especial, presta significativa homenagem á pessoa de seu presidente, o exmo. sr. dr. Barão de Studart

O eminente homem de letras recebe o diploma de GRANDE BENEMERITO

O Instituto do Ceará, reunido, domingo ultimo, em sessão especial, rendeu á pessôa de seu illustre e venerando presidente, dr. Barão de Studart, significativa homenagem.

O eminente homem de letras, sem a menor lisonja, o director mental da historia do Ceará, recebeu, nesse dia, a consagração que lhe era devida, sendo esta promovida pelos seus dignos pares — os 12 do Instituto — reconhecidos estes ao inestimavel serviço por elle prestado ao proveitoso nucelo para o qual desde a sua fundação ha dispendido toda a sua energia máscula, constituindo-se o unico élo para ondeconvergem as relações economicas e vitaes da velha instituição historica.

Na recente reforma dos estatutos do Instituto do Ceará, havia uma disposição estatucional que determinava conferir, como homenagem excepcional pelos grandes serviços prestados á sociedade, ao Ba-

rão de Studart, o titulo de GRANDE BENEMERITO.

A utilissima aggremiação aguardou-se para o momento opportuno. E este agora aprazou-se.

Nenhuma data mais apropriada do que a de 5 do corrente, dia do aninversario natalicio do consagrado historiador patrio.

Os socios do quadro effectivo incorporados, pelas 16 horas desse dia, tendo á frente o vice-presidente dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, dirigiram-se ao palacete de residencia do homenageado, á rua Barão do Rio Branco n. 82, e ali, perante uma selecta assistencia, deram inicio á grandiosa manifestação de aprêço.

O sr. dr. Antonio Augusto, vice-presidente do Instituto e como orador escolhido para interpretar o sentimento da collectividade, em linguagem fluente que bem denunciava o tribuno de todos os tempos, expoz o fim daquella expressiva manifestação, nada mais do que testemunhar ao preclaro historiador a sua gratidão pelos relevantissimos serviços que á instituição vinha o mesmo sempre prestando.

Foi brilhante a peça oratoria do venerando mestre, realçando este o valor intellectual do homenageado, na justificativa dessa homenagem que lhe era devida ha muito tempo, mas que somente agora se effectivava por força de uma disposição dos estatutos, recentemente reformados.

O bello discurso do dr. Antonio Augusto produziu optima impressão no seio dos que religiosamente o ouviam, pelos elevados conceitos que o mesmo encerrava, sendo o orador vivamente applaudido.

Por determinação do vice-presidente do Instituto do Ceará que presidia aquella reunião, o respectivo 1° secretario, dr. Eusebio de Sousa, após a sua leitura, fez entrega ao homenageado do diploma de GRANDE BENEMERITO, que era assim concebido :

"O INSTITUTO DO CEARA', em obe-

diencia ao ARTIGO ESPECIAL de seus Estatutos, approvados por acclamação em sessão de Assembléa Geral de 20 de dezembro de 1929, confere ao Exmo. Snr. BARÃO DE STUDART, o titulo de GRANDE BENEMERITO da sociedade.

Fortaleza, 5 de jaeniro de 1930. — *Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, Desembargador Alvaro Gurgel de Alencar, Dr. Alvaro Octacilio Nogueira Fernandes, Dr. José Lino da Justa, Eusebio de Sousa, Thomaz Pompeu Sobrinho, Dr. Carlos Studart Filho, José da Cunha Sombra e Alvaro Bomilcar*".

O diploma, feito em papel pergaminho, foi trabalhado pelo sr. Mario Mendes Mesquita, que demonstrou aptidão artistica na sua elaboração, sendo por isso muito elogiado.

Agradecendo essa significativa manifestação que acabavam de lhe prestar seus consocios, o illustre presidente do Instituto proferiu, vivamente emocionado, um brilhante e conceituoso improviso, cheio de modestia e desprendimento.

Disse que não fôra sem o seu reiterado protesto que se incluira na reforma dos estatutos a disposição conferindo-lhe um titulo tão excepcional e honroso, que, nesse sentido, appellara para seus companheiros, os quaes numa verdadeira conjuração de extrema benevolencia não quizeram attendêl-o, e agora vinham trazer-lhe aquelle galardão que o envaidecia, mas que, em consciencia, sentia não lhe pertencer exclusivamente, porquanto, no Instituto, todos eram igualmente benemeritos, no esfôrço commum, no nobre empenho de servirem á terra do berço.

E' verdade que se identificara com a vida do Instituto desde a sua fundação, no qual encontrou

campo proprio para os pendores do seu espirito, cedo attrahido para o estudo das cousas cearenses. Ali, ao seu lado, estava um outro fundador do Instituto, o illustre amigo dr. Antonio Augusto, e que acabava, de maneira tão affectuosa e com a sua habitual eloquencia, de interpretar os sentimentos benevolos dos caros consocios, aos quaes agradecia com abundancia de coração.

Continuando, o sr. dr. Barão de Studart, mostrou a sua confiança, no destino do Instituto, o qual, se passou epoca de difficuldade e de séria crise que o levaram quasi a desanimar, tinha gora a garantirem-lhe o futuro energias novas e cheias de justa confiança.

Tem o Instituto uma expressão de vida que é a sua Revista, valioso testemunho da cultura cearense, e por intermedio da qual a sociedade mantem um grande intercambio intellectual com quasi todos os paizes do mundo.

Não faz muito foi ella solicitada pelo governo inglês para algumas de suas bibliothecas, e igual pedido recebemos de algumas cidades russas, onde a nossa Revista tem sido procurada. Eis um patrimonio conquistado e que não é possivel perder, antes convem augmentar, e para isso tem ella hoje á sua frente uma commissão de redacção de que tudo é licito esperar.

Com esses votos e com essa confiança renova seus agradecimentos aos prezados companheiros.

Foram as ultimas palavras do sr. Barão de Studart.

O salão nobre da confortavel residencia do homenageado achava-se repleto de grande numero de pessôas da sua illustre descendencia.

O Instituto do Ceará esteve representado na sua totalidade, excepção dos srs. drs. Thomaz Pompeu Sobrinho, presentemente em Quixadá, e padre Rodolpho Ferreira da Cunha, ausente desta cidade, temporariamente.

De seu quadro effectivo estiveram presentes os srs. drs. Antonio Augusto, desembargador Alvaro de Alencar, Antonio Theodorico, José Liṅo da Justa, Alvaro Fernandes, Eusebio de Sousa, Carlos Studart Filho, José Sombra e Alvaro Bomilcar.

(Da "Gazeta de Noticias", de Fortaleza, de 8 de janeiro de 1930).